

da urethra seja facilmente permeavel. Quando existem contra-indicações do lado da bexiga ou dos rins, será mais prudente e vantajoso operar pelas vias naturaes do que recorrer a instrumento cortante. (*Congresso francez de cirurgia*).

ANGINA DO PEITO EM CONSEQUENCIA DO USO DO TABACO. — Passando em revista as diversas fórmulas da *angina pectoris* o professor Potain insiste particularmente sobre a que é produzida pelo uso do tabaco. Esta substancia pode acarretar accidentes diversos, sendo um dos mais serios, na opinião de Beau, a angina do peito. Os casos d'este genero são numerosos, e o desaparecimento dos phenomenos com a suppressão d'este uso têm demonstrado evidentemente sua nociva influencia, bem que haja quem queira negar o facto.

Os phenomenos dolorosos que caracterisam esta fórmula da molestia podem até se acompanhar, em certos casos, de alternativas de rubor e pallidez da face, phenomenos vaso-motores bem característicos d'esta molestia. Todavia esta forma de angina do peito se termina sempre pela cura; e se tem havido casos de morte é que existia ao mesmo tempo uma transformação gordurosa do coração ou outras lesões graves. Também está bem verificado que um individuo que fuma, chegado a uma certa idade, e manifestando symptomas de *angina pectoris*, deve banir completamente o uso do fumo. E', com effeito, notavel que o habito de fumar ou tomar rapé não produza a tolerancia, como se dá com outros venenos. As perturbações funcçionaes produzidas por esta substancia vão crescendo pouco a pouco, e não é raro ver individuos que se tornam incapazes de supportar as doses que nada produziam sobre elles.

N'estes individuos, pois, como nos taes doentes de angina do peito a prohibição do fumo deve ser absoluta.

Muitas vezes quando esta medida não é de uma vez tomada, quando os doentes usam apenas do quarto da dose de que usavam anteriormente, o mal continúa e manifesta a tendencia a augmentar de intensidade. Ao lado d'esta angina do peito

nicotínica, M. Potain colloca uma outra que é devida á affecção gastrica. Em certos casos se produz a distensão cardiaca, que é seguida de phenomenos de *angina pectoris*. Em tudo isto ha uma distincção que é conveniente fazer, porque esta fórma não é mortal, e que se cura rapidamente sob a influencia do regimen lacteo, o que deve ser bem cêdo observado.

Como as do estomago, as affecções do grosso intestino podem repercutir sobre a funcção do coração, comquanto seja raro. Um doente do serviço não tinha lesão de orificio, e no emtanto o seu coração se achava hypertrophiado, manifestando dyspnéa e palpitações violentas. N'este doente todos estes symptomas desapareceram completamente logo que regularizou, por certos medicamentos, o curso das dejecções.

A colite chronica, tal como a de que soffria, é muito frequente, do mesmo modo que a enteralgia resultante. As perturbações funcçionaes do coração são menos frequentes n'estes estados do que nos do estomago, succedendo que, quando os ha, mais difficilmente desaparecem do que no primeiro caso. E' que a mucosa gastro-intestinal constitue um logar muito sensivel para os reflexos, bastando uma irritação qualquer, para que tenha logar a manifestação das irregularidades cardiacas. Produz-se então o mesmo phenomeno que se observa nos casos de vermes intestinaes, que, ainda mortos, dão logar aos accidentes convulsivos, pelo facto de continuar por algum tempo o abalo nervoso, mesmo depois de removida a causa determinante. Seja como fór estes factos demônstram que, quando existem symptomas cardiacos, é prudente não concluir logo que se trata de lesão organica, convindo sempre procurar no systema gastro-intestinal a origem das perturbações nervosas, que podem desaparecer em poucos dias. (*Journal de Medicine et chirurgie de Paris.*)

EVOLUÇÃO DA SYPHILIS NOS ALBUMINURICOS. -- Estas questões têm sido estudadas isoladamente. O Dr. Raval acaba de fazer um estudo comparative das duas faces do assumpto, reunindo